

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 934

Quinta feira, 8 de Dezembro de 1921

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa \* Telefone 5339-c

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PREÇO \$10 CENTAVOS

## UMA ACUSAÇÃO ABSURDA

Uma folhasinha de alface velha, cuja insignificante tiragem não citamos para não provocar neste artigo, que vai a sério, muito a sério, o risco dos nossos leitores, afirmava ontem, em berrante notório, a existência dum ligação entre este jornal e o ministro dos estrangeiros, dr. sr. Veiga Simões.

Mais diz o jornalzinho de vão de escada que vai atirar aos seus raríssimos leitores com alguns documentos comprovativos da sua afirmativa.

Podíamos esperar que esses «documentos» fossem publicados, para lhe replicarmos. Entendemos, porém, que não valia a pena guardar para amanhã o que já hoje podemos desmentir. De resto, esperar vinte e quatro horas para renegar uma calunias barata seria dar demasiada consideração a um jornal que só é considerado pela suposição de que todo o bem que ele de si próprio diz corresponde a uma verdade objectiva.

A sua afirmação é dum tal absurdo que bastaria para desacreditar o jornal que a faz, se porventura ele estivesse acreditado.

Contudo, além de ela ser indicativa dum ausência completa de honestidade, revela ainda o profundo desconhecimento do mais elementar bom senso.

Sendo este jornal defensor da classe operária, como poderia ele pôr-se de acordo ou ter qualquer entendimento com um homem, um ministro, defensor dos interesses da classe que lhe é antagónica?

Isto só poderia subir à cabeça de quem entende que o uso do cosmético e do chapéu pode dispensar a educação mental, necessária a quem pretende falar ao público num jornal.

Ignoramos a que intuito poderá obedecer a sua imbecil acusação. Tratar-se há duma estúpida chantage política? Aproveitar-se há deste jornal para esgrimir contra o dr. sr. Veiga Simões?

Se assim é, o fiasco deve ser retumbante.

Mas, se em vez disso, a acusação que nela vem estampada não passa dum expediente grosseiro para aumentar a tiragem, não deixamos de garantir-lhe uma venda extraordinária, de mais dois ou três exemplares.

E essa folha de hortaliça velha, que parece redigida por regatários, deve recordar-se do insucesso dum campanha que em tempos nos moveu. Ousou ela afirmar, por essa ocasião, que a C. G. T. se tinha lioquetado com duzentos contos, oferecidos pelo banqueiro Sotto Maior.

A sua audácia foi duramente castigada, e teve de parar com a campanha, depois de ser provada à evidência a sua falta de escrúpulos.

Porém, a lição não serviu de emenda, e pela sua nova calunia estamos convictos que ele não tem emenda possível.

A Batalha ligada ao dr. sr. Veiga Simões!

Isto só lembraria ao jornal que vive uma agonia certa, redigido por uns maganões desprestigiados, que à custa do discutível prestígio de certo morto pretendem viver na simpatia dos vivos.

## A insurreição em Viena

O caso da Abegoaria

Um ex-operário municipal confirma as acusações de «A Batalha»

Recemos a seguinte carta, que passamos a publicar:

Li em A Batalha que três indivíduos ai apareceram para opôr um desmentido formal às afirmações feita sobre as vãs irregularidades da Abegoaria.

Esse três indivíduos que aparecem agora a defender a veracidade são três autênticos traidores do último movimento grevístico do pessoal de limpeza e regas. Não é por isso de admirar a sua atitude... De resto as afirmações de A Batalha permanecem de pé. E não existem nelas o mínimo exagero. Durante seis anos que estive na Abegoaria sempre fui muitas coisas e coisas tais, que comparando com o que em A Batalha se disse, se verificaria que ela apesar da sua severidade, ainda foi benéfica para a veracidade. Ela merecia mais...

Jaime Tiago  
ex-operário da limpeza e regas

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados a este organismo a fim de se pronunciar sobre importantes assuntos.

Na França

A cisão na Federação dos Ferroviários

Como consequência da política fascista de Jouhaux e dos restantes dirigentes da Confederação Geral do Trabalho francesa, deu-se recentemente na Federação dos Ferroviários a cisão entre os elementos maioritários e minoritários.

Recebeu que este facto se vai estendendo a outros organismos operários.

As negociações entre os chefes «sinnfeiners» e Lloyd George continuam suspensas em vista da altitude agora tomada pelos condados do Ulster, que se negam a entrar em entendimento com os condados do sul da Irlanda, e os acontecimentos de Belfast mostraram que em breve veremos de novo os «sinnfeiners» retomarem a luta, pois que o Ulster (região irlandesa afecta ao domínio inglês) não é mais do que um pretexto do governo da Inglaterra para adiar a solução da questão irlandesa.

1.º Recusarem-se todos a pagar a carta confederal de 1922 enquanto a C. G. T. não retirar a comissão escolhida em Lille e retirar as perseguições contra Guihodes.

2.º Convocação dum congresso de todos os sindicatos confederados, a fim de se saber se as desídeias de Lille significam cisão, como pretende não só Rey, mas também o Conselho Confederal, e se se deseja fraccionar todas as organizações.

O governo declarou, como é costume nestas ocasiões, que faria todo o possível para embaratecer a vida, e que lancaria novos impostos sobre a propriedade, mas o operário não ficou satisfeito com esta resposta, e esperam-se novos acontecimentos.

Sir W. Goode, da missão aliada, escreveu que «provavelmente o pior está ainda para vir».

C. G. T.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão nomeada na última reunião do Conselho Confederal.

## A Arte e os artistas

### Se o sr. Teixeira Bastos quisesse, teria feito uma exposição mais agradável

Examinámos com atenção os quadros que o sr. J. Teixeira Bastos expõe actualmente nos salões de Aráujo & Bastos, na rua da Palma, e concluímos que estamos em frente dum artista. De facto, o sr. Teixeira Bastos é um artista porque tem a sua personalidade bem marcada nas obras que executou. A personalidade é a primeira qualidade do artista, é a pedra basilar sobre que pode ao sentar uma obra genial. Não há obra genial sem que a personalidade se patente forte. Os homens de gênio são inconfundíveis por essa razão fundamental.

Entretanto, não vamos chamar ao sr. Teixeira Bastos um artista de gênio. Nós não sabemos mentir. Para que o sr. Bastos fosse um gênio seria necessário que reunisse a essa qualidade fundamental — a personalidade — outras que o tornassem completo, que o divinizaras quase. As suas qualidades secundárias, mas absolutamente precisas para elevar o acima do banal, do «já feito» do «tudo os dias» são fracas. Dizemo-lo rude e francamente: são fracas.

Um outro predicado que se segue imediatamente à personalidade é a imaginação. As faculdades de imaginação, as facultades criadoras do sr. Teixeira Bastos não apareceram na exposição que o temos tivemos o prazer de visitar. E' possível que o pintor possa abundantemente, mas, se assim possui, mal andou em não o apresentar.

Percorrem-se os seus quadros um a um e não se encontra uma novidade. São a paisagem banal, as árvores estendendo-se em bruma lá no fundo, uma ponte, um rio, uma cabeça de mulher voltada para a direita ou para a esquerda; são os assuntos de todos, os velhos assuntos...

Vamos à técnica e encontramo-la-pobre, a pincelada mais larga ou mais estreita, mais embebida de côn e mais páida; a têxica, não sendo das piores, das que não se podem ver, não assombra, não espanta.

Entretanto o apreciador, que não seja um leigo no assunto, procura, tateia todas as obras e acaba por encontrar o artista nas suas fases marcantes, nas obras onde o seu sentimento teve mais facilidade em fixar-se na tela. Encontra das essas obras divididas em três grandes grupos: três grupos nítidos que traduzem os estados de espírito do autor em determinadas épocas.

O primeiro grupo, o que mais nos agrada, é o que o catálogo numera de 1 a 9, inclusivé. Parece até que o artista os numeros seguidos, na intenção de se leccioná-los, embora não no-lo dissesse. Esses quadros, que provavelmente já não tem para o artista senão o sabor duma fase característica da sua vida, embora não se espírito, evoluindo, não queira atribuir-lhe agora um grande valor real, são uniformes na factura. Pobres de côn, mas delicados no pincelado; pequenos, modestos, como que não desejando atrair a atenção do público, mas plenos de sentimento, — sejamos fracos — píegas, daquela sentimentalidade piegas que temos por vezes vergonha de confessar. Mas são sinceros.

Saltando fora desse grupo, encontramos obras de transição para outras fases.

A côn começa a animar as telas e as outras fases acabam por fixar-se nítidas na paisagem e na figura. Os quadros «Mulheres com feixes de lenha», «Campos de pastas», «Condução do gado», «Queimadas e Volta do campo» (esta última um pouco olográfica), caracteram am uma época, definem um estado de alma, traduzem um grau de aptidão técnica. São mais coloridos que os primeiros, mas firmes na pincelada. Presente-se que ao pintá-los o artista já estava mais seguro do seu mestre.

Não me referindo a uns efeitos de neve, meros incidentes na trajectória da sua vida artística, temos que mencionar o último grupo característico: as cabeças de estudo, que não seja um leigo no assunto, procura, tateia todas as obras e acaba por encontrar o artista nas suas fases marcantes, nas obras onde o seu sentimento teve mais facilidade em fixar-se na tela. Encontra das essas obras divididas em três grandes grupos: três grupos nítidos que traduzem os estados de espírito do autor em determinadas épocas.

Saltando fora desse grupo, encontramos obras de transição para outras fases.

A côn começa a animar as telas e as outras fases acabam por fixar-se nítidas na paisagem e na figura. Os quadros «Mulheres com feixes de lenha», «Campos de pastas», «Condução do gado», «Queimadas e Volta do campo» (esta última um pouco olográfica), caracteram am uma época, definem um estado de alma, traduzem um grau de aptidão técnica. São mais coloridos que os primeiros, mas firmes na pincelada. Presente-se que ao pintá-los o artista já estava mais seguro do seu mestre.

Não me referindo a uns efeitos de neve, meros incidentes na trajectória da sua vida artística, temos que mencionar o último grupo característico: as cabeças de estudo, que não seja um leigo no assunto, procura, tateia todas as obras e acaba por encontrar o artista nas suas fases marcantes, nas obras onde o seu sentimento teve mais facilidade em fixar-se na tela. Encontra das essas obras divididas em três grandes grupos: três grupos nítidos que traduzem os estados de espírito do autor em determinadas épocas.

Não desejamos mencionar aqui a imensidão de quadros que vimos e que esculavam de vir a público. Alguns deles são verdadeiros desastres, como por exemplo: «Três cabeças», «Cabeça de espanhol» e algumas paisagens que mais parecem olografias do que óleos.

Se o sr. Teixeira Bastos expõe apenas segundo a seleção que criticamos, certamente a sua exposição resultaria mais brilhante. Assim, os maus trabalhos, que estão em maioria, absorvem a atenção do visitante, deixando-o mal impressionado. Conclui-se, pois, que, se o sr. Teixeira Bastos quisesse, poderia ter feito uma exposição mais valiosa.

Mário DOMINGUES

O soldadinho Ontem, o Diário de Notícias inseriu, juntamente com aquela lata, que pretende provar que tem muito

### Contra um senhorio

Os inquilinos da rua Possidónio da Silva continuam dispostos a defender-se dum odiosa exploração

A comissão dos inquilinos dos prédios da rua Possidónio da Silva procurou-nos para nos esclarecer sobre um ponto de desmentido às afirmações do sr. Luis António Coelho. Os caixilhos foram queimados há vinte anos, por um indivíduo, conhecido pelo nome de mestre João, a quem nesse tempo estavam entregues as propriedades. Esta declaração confirma o que aqui ontensimos sobre esse assunto.

Os inquilinos continuam animados de grande entusiasmo, manifestando o seu firme propósito de resistir energicamente às extorsões do senhorio.

NA IRLANDA

A guerra civil em Belfast

Recomeçaram os tumultos em Belfast. O sinal da batalha foi o assassinato dum operário nacionalista no dia 24 de Novembro.

Nesse mesmo tarde travou-se um violento combate entre os nacionalistas e tropas armadas de metralhadoras, tendo havido, dum lado e outro, treze mortos e setenta e sete feridos.

As negociações entre os chefes «sinnfeiners» e Lloyd George continuam suspensas em vista da altitude agora tomada pelos condados do Ulster, que se negam a entrar em entendimento com os condados do sul da Irlanda, e os acontecimentos de Belfast mostraram que em breve veremos de novo os «sinnfeiners» retomarem a luta, pois que o Ulster (região irlandesa afecta ao domínio inglês) não é mais do que um pretexto do governo da Inglaterra para adiar a solução da questão irlandesa.

T. M. E. A guerra ainda nos esquece. Lá está o mercêiro, aumentando, quase diariamente os gêneros, a recordá-la. Com certa crueldade, com demasiada crueldade.

Como os mercêiros não bastassem, os T. M. E. vieram avivar-nos a pressa, já demasiadamente avivada.

Os bolxevistas são pintados como figuras sinistras. São prí-motores de revoluções políticas, autores de atentados políticos. Também se encarregam de desarranjar combóis. A seu lado estão fôrças militares importantes.

Como se vê, a imprensa capitalista é dividida a esta parte da Irlanda.

U. S. O.

As negociações entre os chefes «sinnfeiners» e Lloyd George continuam suspensas em vista da altitude agora tomada pelos condados do Ulster, que se negam a entrar em entendimento com os condados do sul da Irlanda, e os acontecimentos de Belfast mostraram que em breve veremos de novo os «sinnfeiners» retomarem a luta, pois que o Ulster (região irlandesa afecta ao domínio inglês) não é mais do que um pretexto do governo da Inglaterra para adiar a solução da questão irlandesa.

Universidade Popular Portuguesa

Recomeçam na próxima 3.ª feira, 13, as conferências educativas desta instituição de educação popular, na rua Parreira à rua Almeida e Sousa, à Escola.

1.º Recusarem-se todos a pagar a carta confederal de 1922 enquanto a C. G. T. não retirar a comissão escolhida em Lille e retirar as perseguições contra Guihodes.

2.º Convocação dum congresso de todos os sindicatos confederados, a fim de se saber se as desídeias de Lille significam cisão, como pretende não só Rey, mas também o Conselho Confederal, e se se deseja fraccionar todas as organizações.

O dr. sr. Câmara Reis iniciará uma terceira série de palestras sobre As questões morais e sociais na literatura. Em seguida haverá sessão cinematográfica educativa.

3.º Convocação dum congresso de todos os sindicatos confederados, a fim de se saber se as desídeias de Lille significam cisão, como pretende não só Rey, mas também o Conselho Confederal, e se se deseja fraccionar todas as organizações.

Uma prisão

O dr. Vasco Fernandes, médico militar, está detido com homenagem na cidade de Lisboa, por correr contra ele, no tribunal da 1.ª divisão do exército, um processo por infidelidade. no serviço militar das colónias.

Realiza hoje, pelas 20 horas e meia, na sede da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis, na travessa de S. Bernardo, 11, 1.º, uma conferência, subordinada ao título acima, nosso camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T.

Entrada é pública

Universidade Popular Portuguesa

Recomeçam na próxima 3.ª feira, 13, as conferências educativas desta instituição de educação popular, na

## TRIBUNA LIVRE

## Carta aberta ao sr. Francisco Peres Trancoso

Com os meus respeitosos cumprimentos aqui me tem V. Ex.<sup>a</sup>, a importuná-lo com esta carta que é a segunda que tenho a honra de lhe dirigir, depois de V. Ex.<sup>a</sup> ter sido encarregado da gerência da pasta das Finanças.

Sei pelos jornais — dínicamente por eles — que o funcionalismo público tem pendente um pedido de melhoria de situação apresentado ao governo actual que ficou de deliberar a essa respeito até ao dia 10 do corrente.

Pela parte que me toca no assunto, hei-de dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que não concordo com esse pedido, por ser convicção minha que, mesmo que ele seja atendido, nem por isso a situação económica dos funcionários públicos virá melhorar, antes pelo contrário e como os precentes levam a crer.

Melhor seria, me parece, que o governo, em lugar de conceder aumento de ordenado ao funcionalismo público empregasse todos os meios possíveis para obter a redução do custo do mafamento à vida, principalmente do alimento, do vestuário, do calçado e do aluguel das moradias o que, tornando-se cada vez mais difícil, não creio que seja impossível, à condição d'ane mainfer e douce que se disponha a empreender, sem demora, uma tarefa

que seja necessária tarefa.

Tudo o mais seria ineficaz palavaria de considerável dispêndio para o Estado e, por conseguinte, muito prejudicial à economia bem entendida, como subsistência da causa e agravamento e complicação dos efeitos condutentes à falência completa do tesouro público, cujo estado financeiro de longa data se anuncia e revela bastante perigoso para a autonomia nacional, o que, de resto, não é das minhas atribuições, assim como da minha incompetência, se não pode esperar o remédio salvador para uma tal e tan grave enfermidade, acrescentando que ninguém me pediu conselho ou alívio a tal respeito, quando é certo que nenhuma competência possú para o bom alinhavamento de uma carta, como se verá no decurso da leitura desta.

Ignorando eu se o governo concederá ou não o aumento acima indicado, mas na hipótese de que venha a concedê-lo, entendo eu que seria bem que, estabelecido ou fixo o ordenado mínimo, por categorias, se concedesse, então, a cada funcionário mais um tanto por cada pessoa de família a seu cargo, punindo-se com a perda do lugar e de todos os direitos adquiridos todo aquele que pretasse falsas declarações nesse sentido, com o intuito de lesar o Estado em benefício próprio.

De V. Ex.<sup>a</sup>,  
admirador e criado muito grato e afectuoso,  
José Benedy  
cidado português.

## Congresso extraordinário de todos os sindicatos confederados em França

Continuamos a publicação das listas entregues à comissão pró-solidariedade Alexandre Vieira e Alfredo Marques:

Transporte, 46308.

Lista n.º 306 (no vapor «Beira»): — Manuel Monteiro, 5\$00; Luís Alberto Fernandes, 5\$00; Manuel Pinhão, 25\$0; Carlos Henrique Fonseca, 25\$0; José Gonçalves Segura, 25\$0; Jaime Luis Teixeira, 25\$0; António da Fonseca, 25\$0; António Silves, 25\$0; José Inácio, 25\$0; António da Costa Gomes, 25\$0; Manuel Címac Barreiro, 25\$0; Manuel Quintas, 1\$00; Adelino do Vale Gomes, 1\$00; Sofia de Oliveira, 1\$00; Serafim Lins Pinto, 1\$00; Augusto Filipe, 1\$00; Abílio de Oliveira, 1\$00; José do Rosário, 1\$00; Francisco Cruz, 1\$00; Marcellino de Almeida, 1\$00; Júlio Borges, 1\$00; Manuel Antunes, 1\$00; Manuel Alvarez Portela, 5\$00; Francisco Gomes, 5\$00; Manuel Dias, 5\$00; Francisco Rodrigues, 1\$00; Zeferino Joaquim, 5\$00; José Morgado, 5\$00; Aspílio Catarino Batalhão, 1\$00; José Francisco, 1\$00; Joaquim Barreto, 5\$00. Total, 50\$00.

Lista n.º 332: — Quete ua Associação Rural de Val de Vargo, 10\$00.

Lista n.º 343 (Quete da Associação dos Trabalhadores Rurais de Safára): — António Dias, 5\$05; José Baptista, 5\$05; José Danado, 5\$05; Jorge Fialho, 5\$05; José Rita, 5\$05; Manuel Rita, 5\$05; Manuel José, 5\$20; Francisco de Assunção, 5\$20; Bento Carneiro, 5\$10; Caetano Rita, 5\$10; Miguel Modesto, 5\$10; António Romano, 5\$10; Francisco Lourenço, 5\$10; João Corrêas, 5\$05; José Valente, 5\$05; José Cucu, 5\$05; Pedro Godinho, 5\$05; Joaquim Parego e filhos, 5\$05; António Fialho, 5\$05; António Candeias, 5\$05; José Campaniço, 5\$05; Manuel Ronquillo, 5\$05; Joaquim Gertudez e Irmão, 5\$05; José Morouso, 5\$05; João Rita, 5\$05; José Angelo, 5\$05; Libinio Pires, 5\$05; José Cucu, 5\$05; Joaquim Lavado, 5\$05; Manuel Angelo, 5\$05; José Félix, 5\$15; Francisco Mestre, 5\$10; Manuel Caeiro, 5\$10; José Chourigo, 5\$05; Alexandre Lameiro, 5\$10; António Caeiro, 5\$10; Jacinto Lucas, 5\$20; António Cacca, 5\$05; Francisco Pereira, 5\$05; André Fialho, 5\$05; Francisco Lucas, 5\$05; Manuel Caeiro, 5\$05; Joaquim Coelho, 5\$05; Manuel Lampreia, 5\$10. Soma: 50\$00.

Lista n.º 353: — Quete ua Associação Rural de Val de Vargo, 10\$00.

Lista n.º 343 (Quete da Associação dos Trabalhadores Rurais de Safára): — António Dias, 5\$05; José Baptista, 5\$05; José Danado, 5\$05; Jorge Fialho, 5\$05; José Rita, 5\$05; Manuel Rita, 5\$05; Manuel José, 5\$20; Francisco de Assunção, 5\$20; Bento Carneiro, 5\$10; Caetano Rita, 5\$10; Miguel Modesto, 5\$10; António Romano, 5\$10; Francisco Lourenço, 5\$10; João Corrêas, 5\$05; José Valente, 5\$05; José Cucu, 5\$05; Pedro Godinho, 5\$05; Joaquim Parego e filhos, 5\$05; António Fialho, 5\$05; António Candeias, 5\$05; José Campaniço, 5\$05; Manuel Ronquillo, 5\$05; Joaquim Gertudez e Irmão, 5\$05; José Morouso, 5\$05; João Rita, 5\$05; José Angelo, 5\$05; Libinio Pires, 5\$05; José Cucu, 5\$05; Joaquim Lavado, 5\$05; Manuel Angelo, 5\$05; José Félix, 5\$15; Francisco Mestre, 5\$10; Manuel Caeiro, 5\$10; José Chourigo, 5\$05; Alexandre Lameiro, 5\$10; António Caeiro, 5\$10; Jacinto Lucas, 5\$20; António Cacca, 5\$05; Francisco Pereira, 5\$05; André Fialho, 5\$05; Francisco Lucas, 5\$05; Manuel Caeiro, 5\$05; Joaquim Coelho, 5\$05; Manuel Lampreia, 5\$10. Soma: 50\$00.

Lista n.º 355: — Manuel Lopes de Almeida, 1\$00; Ricardo Lino Inés, 5\$05; Luís Celestino Rocha, 1\$00; Carlos Romano Rodrigues, 5\$05; Sebastião Botão, 1\$00; Edmundo Parga, 1\$00; José Lopes, 5\$05; Francisco Sequeira, 1\$00; António Carvalho, 1\$00; José Celestino Rocha, 1\$00; José Pargana, 5\$05; J. Guerreiro Trancoso, 1\$00; D. M. Rita, 5\$05; Francisco Luís Baitão, 5\$05; José da Sousa, 5\$05; Cidade Júnior, 1\$00; António Luis, 1\$00; Manuel de Sousa, 5\$05; Soma: 13\$50.

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Empregados do Comércio de Vila Real de Santo António): — José dos Santos Valentim, 25\$00; José do Rosário Messias, 1\$00; José da Trindade Coelho, 1\$00; Francisco V. Passos, 1\$00; Diamantino M. Baltazar, 1\$00; Abílio Martins Bota, 1\$00; Joaquim Henrique, 1\$00; António Flores Samedio, 1\$00; Joaquim M. Baltazar, 1\$00; Vicente Martins Correia, 1\$00; Júlio Gonçalves Correia, 1\$00; Casimiro dos S. Leitão, 1\$00; Soma: 13\$00.

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste): —

Lista n.º 356 (Quete da Associação dos Caminhos de Ferro do



Ninguem segure prédios ou mobiliás contra incêndio, sem consultar



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO num só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

**Belsaúde VITERI**

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem o de suportar óculos dívididos porque desconfiam de contagios perigosos;

3.º Cura rapidamente pessoas elosas, palas asthmáticas ou que sofrem de bronquite crônica, porque limpando o pigarro, abre-lhes o apêndice e permite-lhes sono reparador seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorrece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o sono cerebral. Usadas por todos os que passam muito tempo no escritório;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, partindo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

**Publicações sociológicas**

(A) Venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio Pelo correio  
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come..... 830 835  
Adicto Lima.—O contrato do trabalho..... 280 285  
Afonso S. Schmidt.—Evangelho dos Livres..... 920 925  
Bento de Almeida.—O estatuto dos novos..... 670 675  
Briand.—A greve geral..... 812 815  
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal..... 603 670  
Carlos Rato.—ditadura do General..... 640 645  
Carciofo do Moura.—A mulher e a civilização..... 1850 1860  
Cesar dos Santos.—A questão operária e o sindicalismo..... 803 805  
Charles Albert.—O amor livre..... 1800 1810  
Gonçalves.—A miséria e o confusionalismo..... 810 815  
Delalóis.—Os financeiros, os políticos e a guerra..... 810 815  
Domela Nieuwenhuis.—Pátria e Humanidade..... 802 805  
Dufour.—O sindicalismo a proletariado (2 vol.)..... 280 280  
Emílio Costa.—Ação direta e ação legal..... 803 808  
Elevant.—A minha defesa..... 280 280  
Fraser.—A Rússia vermelha..... 280 280  
Faria Ribeiro.—Sindicalismo e o comunismo europeu..... 883 885  
Griffuelles.—A ação sindicalista..... 803 805  
Guilherme de Greef.—As leis sociológicas..... 1800 1815  
Guyau.—Ensino cívico moral sem obrigações nem sanções..... 1803 1815  
Hamon:—  
A conferência da Paz e a sua obra..... 1800 1815  
As lições da guerra mundial..... 280 285  
O movimento operário na Grécia..... 1803 1815  
Psicologia do militar profissional..... 1820 1835  
Psicologia do socialista-anarquista..... 1820 1835  
A Crise do Socialismo..... 910 915  
Henrique Roland.—A Rússia nova..... 812 815  
Jean Grave:—  
A Anarquia-Páns e meios..... 5832 5875  
A Sociedade Futura..... 1811 1815  
O individualismo e a Sociedade..... 1811 1815  
José Carlos de Sousa.—A propriedade colectiva..... 820 825  
José T. L. Lorenzo.—Moralismo e Anarquia..... 820 825  
Julio Guesde.—A lei dos salários..... 812 815  
Krapotkin:—  
A Anarquia sua filosofia e seu ideal..... 803 805  
A Grande Revolução (2 vol.)..... 280 280  
A moral anarquista..... 812 815

Pelo correio Pelo correio  
Sindicismo e Parlamentarismo..... 802 805  
Os bastidores da guerra..... 813 815

Lagardelle:—  
Sindicismo e Socialismo..... 850 850

Landauer:—  
A Social Democracia na Alemanha..... 805 805

Leone O. Sindicismo..... 1800 1800

M. Pierrot.—Sindicalismo e Revolução..... 850 850

Malatesta:—  
A política parlamentar no movimento socialista..... 803 805

O programa socialista-anarquista revolucionário..... 803 805

Entre campões..... 820 825

No café..... 820 825

Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo..... 880 885

Marcelo Capitão.—1820 1825

Naquet.—A caminho da união livre..... 1820 1825

Nietzsche:—  
Anti-Cristo..... 1800 1815

Novicow.—A emancipação da mulher..... 1850 1855

Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução..... 1820 1825

Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários..... 850 855

Pougot:—  
A Confederação Geral do Trabalho..... 850 855

Prat:—  
Necessidade da associação..... 803 812

Ricardo Mella:—  
O princípio do fim..... 803 805

Rossi:—A sugestão e as multidões..... 803 805

Russuano.—A escravidão social da mulher..... 803 805

Santos.—A transformação da sociedade pelo sindicalismo..... 815 818

Tolstoi:—  
O canto do cisne..... 1800 1810

Últimas palavras..... 280 280

Ao clero..... 850 855

Trotsky.—Constituição política da república dos Sóviets..... 812 815

Um de nós:—  
A canhota..... 801 805

ACEITAM-SE AGENTES E CORRESPONDENTES NAS TERRAS ONDE AINDA OS NÃO HAJA

Vandervelde.—O colectivismo e a evolução industrial..... 1820 1840



VÃO A  
Sapataria S. Roque  
VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno  
Bota branca, fórmica broa e americana, desde..... 13\$75  
Bota calf pret com solado de boracha, a..... 37\$00  
Bota calf cor, fórmica moderna e broa..... 26\$30  
Bota branca para rapaz..... 9\$00  
Sapatinhos de verniz para criança a bêbê, desde..... 25\$00

Grande saldo

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a..... 20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)

Acaba de sair a nova edição do:

METODO INTUITIVO

POR

BORGES GRAINHA

Preço \$50—A venda em todas as livrarias

Depósito: Livraria Avelar Machado

R. do Poco dos Negros, 19 e 21—LISBOA

Esta casa tem sempre em depósito idêntica a

quantidade de livros escolares, que

Vende aos melhores preços

Trabalhadores. Lede e propagai

A BATALHA

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora..... 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos..... 20\$00

Botas calf-pretogrande..... 21\$00

Botas calf-preto com duas solas..... 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem..... 17\$00

Grande saldo de botas brancas..... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

para homens, senhoras e crianças

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas brancas..... 16\$15

Um colosal saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 23.00